

ALCAINS, "tomba-gigantes" da Taça à custa do Feirense

Já sentimos a «selva do futebol» só em quatro rondas do campeonato

● Valter Costa, antigo jogador do Sporting, frisa que quer desenvolver trabalho honesto e acrescenta: "Não nos preocupamos com as coisas extras"

Em Alcains ainda se comenta a "gracinha" feita pelo seu clube, no domingo passado, quando "deitou" para fora da Taça de Portugal o Feirense, equipa que no campeonato (II Divisão B, Zona Centro) ainda não conheceu o travesseiro amargo da derrota. O feito adquire maiores proporções se considerarmos que o Alcains, militante na Série C do Nacional da III Divisão, jogou toda a segunda parte com dez elementos e foi precisamente nesse período que alcançou os dois golos que lhe valeram o passaporte para a terceira eliminatória.

Valter Costa, antigo centro-campista do Sporting, Portimonense e Marítimo, é o treinador do "pequeno gigante" da Taça de Portugal. Após mais uma sessão de treino recorda "o segredo" do triunfo:

— Encaramos o jogo com grande tranquilidade. Sempre disse aos meus jogadores que podíamos passar a eliminatória sem que para tal fosse necessário superarmos-nos, jogando serenamente o nosso futebol era possível vencer o Feirense. O Alcains, ainda que

sendo uma equipa de III Divisão, está bem preparado e tem potencialidades para discutir os jogos mesmo com equipas da II Divisão. Foi o que aconteceu. Quando ficámos reduzidos a dez unidades, as coisas complicaram-se. Houve necessidade de proceder a reajustamentos táticos e de apelar para todo o espírito de sacrifício dos jogadores. As coisas correram-nos de feição, acabando por vencermos com total mérito, ainda que a sorte em determinados períodos tenha estado do nosso lado.

A Taça de Portugal é, porém, no entender de Valter Costa, um objectivo secundário para a sua equipa.

— Sabemos que, mais tarde ou mais cedo, vamos ficar pelo caminho. No entanto, não descuramos a hipótese de uma gracinha igual à de domingo. A Taça é uma competição muito bonita, era importante cometer mais alguma surpresa, até para tornar conhecida ainda mais esta simpática vila. Mas as nossas atenções viram-se, naturalmente, para o campeonato.

Com o Campo Trigueiros de Aragão em fase de arrelvamento, o CD Alcains tem andado de "malas às costas", ora treinando numa localidade vizinha ora deslocando-se a Castelo Branco, onde efectua os jogos oficiais. Apesar das dificuldades, o técnico não esmorece:

— A época passada ficámos em quarto lugar e só não subimos porque houve pessoas que não o deixaram. Estamos aqui num cantinho do interior, trabalhando com grande seriedade e honestidade, não nos preocupando com as coisas que toda a gente sabe existirem no futebol. O ano transacto, na altura crucial do campeonato, sentimos esses factores estranhos e esta época, mesmo apenas com quatro jornadas decorridas, já se nota o que é a selva do futebol. Tentamos lutar contra tudo isso. Continuamos a apostar no trabalho rigoroso e dispostos a fazer uma temporada semelhante à transacta.

Um jogador em foco na eliminação do Feirense foi o jovem Vítor Ribeiro, autor dos

dois preciosos golos. Oriundo das camadas jovens do V. Setúbal, onde integrou ainda durante uma época o plantel principal, esteve emprestado depois ao Desportivo de Beja e ao Vasco da Gama de Sines, onde se sagrou campeão nacional da III Divisão. Está há duas épocas em Alcains e os golos de domingo tiveram um gosto especial:

— Não tínhamos nada a perder, encaramos o jogo com toda a naturalidade e, à medida que o tempo ia correndo, vimos que podíamos provocar a surpresa. A partir do momento que ficámos com dez jogadores a nossa união aumentou e com muita entrega soubemos explorar o adiamento do Feirense no terreno. No cômputo geral acabámos por ser superiores.

Com 23 anos de idade, Vítor Ribeiro sonha com voos mais altos e comenta:

— Sou ambicioso e por isso trabalho para chegar o mais longe possível. Espero que a oportunidade apareça e que um dia possa jogar na I Divisão.

ARTUR JORGE

SINTRENSE reencontra-se com as vitórias: duas consecutivas

Jogo com o Olhanense tranquilizou-nos

● Afirma o técnico Freire, que acrescenta: "Espero ter um conjunto para responder aos anseios da direcção"

O Sintrense, equipa orientada este ano pelo internacional Freire, teve um início de época pouco animador, apesar de nos jogos em que interveio as exibições não tivessem desagradado aos responsáveis. No entanto, o técnico sintrense sempre acreditou e os resultados apareceram, frente ao Olhanense. Já a exibição foi condizente com o resultado.

Entretanto, veio a Taça de Portugal e a equipa de Sintra foi a Coimbra derrotar (3-1) um União que desde a época de 1991/92 não perdia no seu terreno, tendo sido campeã da série, sem derrotas na época passada, e finalista vinda da III Divisão.

«Na última jornada do campeonato tivemos uma boa vitória frente ao Olhanense, que tranquilizou a equipa. Sabíamos que este jogo era importante para a moralização da equipa, principalmente por ser no campo do União, que desde 1991/92 não perdia e era um jogo a eliminar», comentou o técnico, para acrescentar: «Estava ali a nossa permanência na Taça, apesar de o campeonato ser o fundamental para nós. A equipa entrou tranquila, consciente da responsabilidade que o jogo tinha e cumpriu. Depois do primeiro golo, os jogadores acreditaram que poderiam vencer e veio o segundo e alguns ficaram por marcar. Depois desta vitória só nos resta esperar pelo próximo



Freire (à direita) com ambiente mais desanunciado no "banco" sintrense

adversário, mas, no entanto, não vamos embandeirar em arco. Como disse, o campeonato é fundamental e ainda faltam muitos jogos. Na Taça iremos até onde nos deixarem, mas vamos aguardar: podemos calhar um clube grande, o que é sempre aliciante. A equipa ainda não está como eu que me para lá caminho. Sou muito ambicioso mas cauteloso também, e com a colaboração de todos os jogadores espero ter uma equipa a responder aos anseios da direcção e aos desejos de sócios e adeptos. Não temos vedetas mas homens com vontade de traba-

lhar e eu transmitir-lhes-ei tudo aquilo que aprendi para fazermos um campeonato tranquilo.»

Jordão, o autor dos dois golos em Coimbra, diz que andava à espera da subida de forma para os golos aparecerem:

«A forma já está a chegar e os golos virão com a subida de toda a equipa. Não foi por acaso, temos trabalhado muito, preparando jogadas para fazer golos, e estes foram o fruto disso. Estou satisfeito por ter sido eu a marcar, mas se fosse outro, o que era preciso era a equipa ganhar, embalar para fazer um bom campeonato, porque esta-

mos moralizados. Já a época passada fui um dos melhores marcadores da equipa e este ano estou a fazer por isso.»

Adriano Filipe, chefe do departamento de futebol, também comentou sobre o jogo do passado domingo:

«Estou feliz pela vitória, porque sempre acreditei que podíamos vencer ou trazer o União ao nosso campo, porque sabemos o nosso valor e, depois da vitória no domingo anterior, os jogadores estavam moralizados e aplicando todo o futebol que praticamos não era surpresa vencer em Coimbra. Temos praticado bom futebol, desde o início do campeonato, só não concretizávamos, mas teria de chegar a altura de mudar e mostrar o nosso valor.

Depois destas vitórias, o Sintrense recebe, hoje, o Camacha. O chefe do departamento de futebol está optimista: «É um jogo que está ao nosso alcance para partir para um bom campeonato. Temos valor e jogadores para isso, humildes e trabalhadores, em quem acreditamos para ficarmos nos lugares que o clube merece, que é o cimo da classificação. Em relação à Taça de Portugal, agora convinhá-nos outra equipa que estivesse ao nosso alcance e, depois, uma equipa grande no seu campo, porque aqui não temos instalações para uma boa receita e, como se sabe, a Taça é o Natal dos clubes pequenos.»

HENRIQUE TEIXEIRA

FC Porto em maioria na selecção de sub-18



Dani: um dos triunfos nacionais

O FC Porto, com cinco jogadores, é a equipa mais representada na convocatória para a selecção nacional de sub-18, que vai preparar, a partir de terça-feira, os encontros com a Polónia (dia 23) e República Checa (dia 27), a contar a fase de qualificação do Campeonato da Europa da categoria.

Eis a lista dos 18 escolhidos pela equipa técnica nacional: FC Porto (5) — Avelino, Madureira, Mariano, Carlos Filipe e Edgar; Sporting (4) — Alfredo, Beto, Ramirez e Dani; Benfica (3) — José Soares, Cristiano e Bruno Soares; Boavista (3) — Ivo, Gomes e Jorge Silva; Sp. Braga (1) — Quim; V. Guimarães (1) — Agostinho e Paços de Ferreira (1) — François.

Manuel Aurélio chefia futebol do V. Setúbal

Manuel Aurélio é o novo chefe do departamento de futebol do V. Setúbal. Esta decisão saiu de uma reunião da direcção do clube sadino, efectuada quinta e sexta-feira, tendo em vista analisar o actual momento do V. Setúbal.

Segundo a direcção, aquela nomeação deve-se à "indisponibilidade temporária, por motivos profissionais, do responsável pelo departamento de futebol, o vice-presidente, sr. eng.º Aji Soares".

Na reunião, entre outros pontos em análise, os dirigentes sadinos congratularam-se com as boas prestações de outras modalidades do clube e apelaram ao apoio dos associados para se ultrapassar o delicado momento da equipa de futebol.

Senegalês Birame três anos na Amadora

O ponta-de-lança senegalês Birame Mangane assinou, ontem, contrato com o Estrela da Amadora, válido por três temporadas. Este internacional, de 23 anos, que alinha no Diara de Dakar, fez, antecorrem, a sua estreia ao serviço da turma da Rebeloira, tendo obtido um golo, com vitória da sua equipa, por 4-0, frente ao Al Ahli, dos Emiratos Árabes Unidos.

Refira-se que Birame foi um dos principais protagonistas da conquista da Taça do Senegal pelo seu anterior clube, ao apontar dois tentos no jogo em que o Diara de Dakar se superou ao Linguere de S. Louis.

Instado a pronunciar-se sobre a contratação do jogador, João Alves, treinador dos amadorenses, afirmou que, "com a saída de Dias, o caminho para Birame ficou aberto". Escusando-se a fazer comparações, referiu que se trata de "um profissional de qualidade, que pode causar sensação no futebol português".

Atlético dá "ouro" a Jorge Sampaio

Jorge Sampaio, presidente da Câmara Municipal de Lisboa, e os vereadores Rego Mendes, Luis Simões e Rui Godinho vão receber o cmielma de ouro do Atlético, o mais alto galardão atribuído pelo clube, segundo foi deliberado, quinta-feira, no decorrer da assembleia geral dos alcantarenses. Estes responsáveis pela entidade são premiados "pelos serviços de excepcional importância, traduzidos nos apoios que a autarquia tem concedido à colectividade".

Portugal-Angola já tem "onzes" iniciais



Gorms: golos precisam-se para Portugal!

São já conhecidos os "onzes" iniciais das equipas de ex-internacionais de Portugal e Angola, que hoje se defrontam no Estádio do Bessa, pelas 16 horas, revertendo a receita do jogo a favor da Liga dos Amigos do Hospital de Santo António.

Vejamos, então, a constituição das equipas: PORTUGAL — Damas, Alvaro, Alimbo, Lima Pereira e Franque; Eusebio, Vítor Campos e Mário Campos; Frasco, Seninho e Gomes. Suplentes — Tibi, Manuel António, Quim, Carlos Manuel e Nelson. ANGOLA — Napoléon, Benito, Lutukala, Eduardo Machado e Inguila; Salzano, Santo António e Nélito; Garcia, Juca e Maria. Suplentes — Eduardo Maclado, Mendiguidé, Lestandila, Dinis, Santinho e Franco.